

sangue novo

O Concreto: uma pitada de emo, shoegaze e punk

Andressa Pufal

Um dia o 'fã número 1 dos Strokes' resolveu formar uma banda. Com referências iniciais que bebiam do indie rock de bandas como Arctic Monkeys e o próprio Strokes, surgiu O Concreto. Quatro anos depois, com nova formação, novas influências e novos desejos, o grupo lançou seu mais novo single, *Posição de Impacto*, prelúdio para o novo álbum e que marca uma nova fase para a banda.

Um som melancólico, pesado, com guitarras bem texturizadas e carregadas e uma letra que fala daquela tão temida dor de amor é o que se escuta quando damos play no single, que foi lançado no dia primeiro de setembro. Não tão parecido com o indie que impul-

sionou os primeiros passos, mas uma prova de que uma banda ainda tão jovem é capaz de já ter se reinventado para trazer novas referências na construção do seu som e sua identidade.

Formada por Lucas Castro (o fã de Strokes, guitarra e vocais), Arthur Firmino (guitarra), Antonio Olivé (bateria e voz) e a recém-convocada Milena Vardaramatos (baixo e vocais), O Concreto explica que *Posição de Impacto* é o som mais pesado do próximo álbum - que deve ser lançado em novembro.

"Ela é uma das mais pesadas, é uma música que meio que generaliza a nova estética", explica Arthur. "Por isso que a gente escolheu ela como primeiro single. De certa forma ela tem tudo que o álbum engloba." Diferentemente



Banda porto-alegrense lançou em setembro a pesada *Posição de Impacto*, primeiro single de novo disco

do primeiro single da banda, *Mr. Tédio* - lançada em 2022 e que traz uma *vibe* mais animada, guitarra e vocais bem melodicamente indies - e do primeiro EP, de 2024, que leva o mesmo nome da banda, *Posição de Impacto* se aproxima bem mais de um shoegaze *emo*, com pitadas de punk.

Para isso, os músicos foram beber de fontes como Fresno, Paramore, Sunny Day Real State, CPM 22 e Quem É Você Alice - banda porto-alegrense que também conta com a Milena, só que na guitarra. Esse movimento também se deu muito pela produção do álbum ser assinada pelo Selo Naif, uma das

grandes impulsionadoras da cena independente atual.

Com nove faixas, o álbum que está por vir tem composições novas e antigas, "da primeira leva de músicas" da banda, que foram sendo rearranjadas e modificadas, incluindo as novas referências do grupo e as ideias da Naif, gravadora inserida no universo *emo*.

"O processo de produção mudou meio que absolutamente tudo, porque o primeiro EP, a gente produziu entre nós, gravando meio amadoristicamente", explica o batera Antônio. "Passamos de uma coisa feita quase na garagem para um disco já muito mais estrutura-

do, muito mais pensado, planejado, com pré-produção, com mudança de arranjo, revisitando as letras. Isso é um grande diferencial para o segundo álbum."

Além das influências, o Selo também cria uma comunidade que gera forças para tudo acontecer. "Atualmente é esse lance de rock gaúcho e o rock em geral, na cena independente, eu acho que tá voltando bastante", analisa Milena.

"É bem legal estar no meio disso, mantendo a cena viva. Criou-se uma 'rede da cena', que nos faz ver que é possível fazer rock no Brasil. As pessoas realmente se ajudam e isso é incrível."

qual é a boa?

O final da semana é quando a agenda cultural de Porto Alegre chega ao auge - e você pode sempre contar com o Jornal do Comércio para trazer dicas do que está acontecendo. Opção interessante é o que não falta!



A boa para o final de semana é assistir o longa *Don't Look Back in Anger*. Com direção de Will Lovelace e Dylan Southern e roteiro de Steven Knight (criador de *Peaky Blinders*), o documentário acompanha os bastidores de um dos reencontros mais aguardados do século: a turnê mundial de volta do Oasis em 2025, após 16 anos da separação conturbada dos irmãos Gallagher. Fui nos dois shows em São Paulo, em novembro do ano passado, e essa é minha última chance de reviver aquelas noites mágicas na tela grande. Por isso, a dica é não perder as duas últimas exibições, às 18h30min, no IMAX do Cinemark Wallig, e às 21h30min, no GNC Igua-temi Porto Alegre.

Joana Luna Camargo,
repórter do JC



A vida cultural em Porto Alegre pulsa em várias linguagens - e sempre vale a pena estar ligado no circuito das livrarias, onde a literatura do Estado está em constante renovação. Comecei a ler esses dias *Vidas Rasgadas*, de Pedro Moacyr, que propõe uma densa reflexão sobre a condição humana a partir de uma cidade imaginária. O espírito humano forja a alma das cidades, ao mesmo tempo em que vai sendo moldado (ou esmagado) por ela - para quem gosta de romances com profundidade filosófica, eis um prato cheio. A sessão de lançamento é neste sábado, a partir das 17h30min, na Livraria Santos da Casa Prado.

Igor Natusch,
editor de Cultura do JC



Minha dica para os cinéfilos é aproveitar a Semana do Cinema, que oferece ingressos por valores entre R\$ 10,00 e R\$ 12,00. Esta é a nona edição da iniciativa que ocorre em todo Brasil, e que segue até a próxima quarta-feira, dia 16 de setembro. Além dos ingressos a preços promocionais, os combos de pipoca e refrigerante também terão valores reduzidos em diversos estabelecimentos. É a oportunidade perfeita para curtir grandes produções nas telonas, como *Homem-Aranha: Um Novo Dia*, *Odisseia* e o nacional *Minha Melhor Amiga*, além de conferir a esperada estreia da continuação do clássico dos anos 1990 *Da Magia à Sedução*, com Sandra Bullock e Nicole Kidman.

Alessandra Xavier,
repórter do JC



Minha dica para este final de semana que promete ser cinzento também tem a ver com o aconchegante abrigo de uma sala de cinema. Entrou em cartaz o vencedor do prêmio de Melhor Documentário no Festival de Gramado: *Gonzaguinha, Da Maior Liberdade*. O longa e propõe um mergulho na obra e na vida pessoal do cantor Luiz Gonzaga Jr. São fotos, músicas, dramatizações e registros de arquivo que contam a história do homem por trás do mito através da direção da experiente Susanna Lira, conhecida por suas cinebiografias e documentários biográficos. Vale a pena passar um par de horinhas na companhia de uma das figuras brilhantes da música brasileira.

Andressa Pufal,
repórter de Cultura-JC